

RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO TECNOLÓGICO DA CULTURA MATERIAL LÍTICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASTRAÇÃO, RIO GRANDE DO SUL

PRELIMINARY RESULTS OF TECHNOLOGICAL CULTURE MATERIAL LYTIC SITE ARCHAEOLOGICAL CASTRAÇÃO, RIO GRANDE DO SUL

André Luis Ramos Soares¹

alrsoaressan@gmail.com

Luana da Silva de Souza²

theluana2010@gmail.com

71

RESUMO

O tema deste artigo é referente ao estudo da cultura material lítica de grupos de caçadores-coletores que habitaram o sudoeste do Rio Grande do Sul, e assim temos como finalidade apresentar os dados da análise inicial realizada na coleção lítica do Sítio Arqueológico Castração, localizados na região de Uruguaiiana, sudoeste do RS, sendo que este sítio é associado à indústria catalanense. A análise do material lítico foi realizada com o objetivo de identificar e compreender as cadeias operatórias, dando ênfase assim para uma perspectiva tecnológica e gestual, e proporcionando desta forma uma maior e melhor inteligência dos processos de lascamento.

Palavras-chave: Tecnologia Lítica; Arqueologia; Sítio Castração; Uruguaiiana.

¹ Departamento de História, UFSM.

² Discente, Programa de Pós-graduação em História, UFSM.

ABSTRACT

The theme of this article is related to the study of the lithic material culture of groups of hunter-gatherers who lived in the southwest of Rio Grande do Sul, and so we present the data of the initial analysis carried out in the lithic collection of the Castração Archaeological Site located in Region of Uruguaiiana, southwest of RS, and this site is associated with the Catalan industry. The analysis of the lithic material was performed with the objective of identifying and understanding the operative chains, thus emphasizing a technological and gestural perspective, and thus providing a greater and better understanding of the chipping processes.

Keywords: Lytic Technology; Archaeology; Site Castração; Uruguaiiana.

CONTEXTO DO SÍTIO CASTRAÇÃO

O Sítio Arqueológico Castração recebeu sua primeira intervenção arqueológica em dezembro de 2003, quando foi realizada, pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM), uma coleta superficial sistemática controlada do material lítico com coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder. As atividades de coleta do material integraram o Projeto de levantamento e salvamento arqueológico, referente à área de instalação da linha de transmissão (Uruguaiiana/Maçambará e Santo Ângelo/Santa Rosa), pesquisa liderada pelo arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder.

O sítio arqueológico em questão é um afloramento, e devido ao fato de ser em superfície, o processo de datação fica inviabilizado. Entretanto este material foi associado à indústria lítica Catalanense, atribuída a populações pretéritas de caçadores-coletores. O material tem um total de 980 peças líticas, sendo formado por lascas, núcleos e instrumentos. A matéria prima mais explorada é o arenito

silicificado, e em seguida, e em menor quantidade o quartzo, sendo ambas abundantes na região de estudo.

A partir da análise do material arqueológico lítico do sítio em estudo, este trabalho objetivou à abordagem sistêmica das indústrias líticas pré-históricas, que permitirá através da percepção das cadeias operatórias, uma análise da produção do instrumental lítico, bem como de suas implicações culturais, espaciais e econômicas (Boeda et al., 1990). A fim de atingir estes objetivos, neste trabalho foi realizada a identificação e compreensão da cadeia operatória da coleção lítica e suas etapas, a partir de uma metodologia que prioriza a análise das etapas da cadeia operatória – desde as escolhas e aquisição de matéria prima, até o abandono do objeto. A análise da coleção apresentada nesta pesquisa é de extrema importância, pois proporciona um maior entendimento a respeito dos conhecimentos técnicos dos grupos humanos pré-históricos que ocuparam o Sítio Arqueológico Castração e a região em que ele se encontra, neste caso, especificamente, à região de Uruguiana.

BREVE DESCRIÇÃO SOBRE AS INDÚSTRIAS LÍTICAS DA REGIÃO

O material pertencente ao Sítio Arqueológico Castração é associado à indústria lítica Catalanense, descoberta por Antônio Taddei em 1954 e atribuída a populações pretéritas de caçadores-coletores, sendo seus vestígios comumente encontrados na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e norte do Uruguai. Os principais sítios localizam-se no arroio Catalão Chico, Departamento de Artigas,

Uruguai. A maioria dos sítios conhecida é de superfície, alguns apenas cobertos por uma fina camada de humos e diretamente apoiados sobre o embasamento da Formação Serra Geral (Milder, 2000).

Segundo Milder (2000), e Taddei (1987), considera-se que entre as unidades culturais da pré-história do Uruguai, o Catalanense ocupa uma posição de destaque entre as consideradas pré-cerâmicas de morfologia protolítica ou ligadas ao estágio cultural Lítico Inferior, pré-ponta de projétil de baixa tecnologia, e de acordo com Milder, é realizada uma pequena síntese da Arqueologia Pré-Histórica do Uruguai por Taddei, tomando basicamente como rumo norteador o que ele denomina de Caçadores Primitivos Não-Especializados (Catalanenses e Quaraiense) e os Caçadores Superiores Especializados (portadores de pontas de projétil como os da Fase Tigre) (Milder, 2000, p. 87).

Segundo Taddei (1987), a matéria-prima utilizada preferencialmente e quase que absolutamente é o arenito silicificado local (99%), e 1% restante corresponde à calcedônia. Taddei (1987) descreve que, de modo geral, a indústria “catalanense” é integrada de: 86% de artefatos elaborados sobre lascas, 13% de artefatos elaborados sobre núcleos e 1% de artefatos elaborados sobre guijarros (tipo chopper) e são escassas e fortuitas as lâminas e praticamente estão ausentes as folhas ou foliáceas.

Taddei (1987), descreve os artefatos como sendo 75% de raederas, distribuídas nas categorias: simples, duplas, compostas e múltiplas, e se mantém como grupo tipológico dominante, somente 12% são raspadores de fios abruptos em bisel e nesta seção são típicos os nucleiformes piramidais e subpiramidais que às vezes transicionam a tronco-cônicos, ambos executados tanto em núcleo como em lascas grossas. O resto do acervo lítico está constituído por lascas e núcleos simples e com retoques sumários. Taddei (1987), também enfoca que um traço técnico que é forte indicador destas primitivas indústrias do “catalanense”, são os tipos de retoques que por um momento parecem ser exclusivos ou privativos destas protoculturas de Uruguai, nos casos são os retoques marginais “alternos” e “alternantes”.

75

Conforme Bórmida (1964), o Catalanense mais antigo é datado por volta de 9.000 AP, com base nos terraços fluviais, e as datações mais recentes são de 7.000 AP. O autor menciona quatro fácies (A, B, C, D) para o Catalanense, tomando por base o tamanho dos artefatos, a técnica de retoques e a presença ou ausência de certos tipos (bifaces, instrumentos especializados, pontas de projétil etc.) (Milder, 2000, p. 86). Mas, a respeito da cronologia para o Catalanense, sempre houve certo desentendimento entre os autores e de acordo com Chebataroff (1961), as datações realizadas foram sempre com base na posição estratigráfica dos achados em relação com fenômenos geográficos conhecidos, como às realizadas por Bórmida (1964) e Chebataroff (1961), utilizando como marco cronológico o fenômeno da reativação na bacia do Quaraí. E ainda de acordo com o autor, se

levarmos em consideração as características da indústria Catalanense e o perfil evolucionista cultural dos autores da época, assim como o comparativismo exagerado ao paleolítico do "velho mundo", não é de surpreender que lhe fossem atribuídas datas muito recuadas. Um exemplo disso seriam as estimativas propostas por Ibarra Grasso e H. Muller de 37.000 e 15.000 anos A.P. respectivamente (CHEBATAROFF, 1961, p. 79).

A respeito do Quaraiense ou Cuareimense, Milder (2000), aponta que é uma indústria lítica que foi descoberta no norte do Uruguai e as primeiras comunicações científicas foram feitas por Chebataroff (1961), e posteriormente, foi detalhadamente discriminada por Bórmida (1964), e Hilbert (1991). Segundo Bórmida (1964), ao contrário dos sítios do Catalanense que se encontrariam dispersos por todo o noroeste do Uruguai, o Cuareimense limitar-se-ia às imediações do rio Quaraí. Bórmida descreve a tecnologia desta indústria com predomínio de seixos de arenito obtidos no canal do rio Quaraí. Em um primeiro momento os seixos são talhados formando rústicos choppers, geralmente laterais; os nódulos toscos azuelas de seção retangular, porém os artefatos mais numerosos e importantes foram obtidos mediante percussão de lascas de grande tamanho e muito espessas (Milder, 2000, p.88). De acordo com Bórmida (1964, p. citado por MILDER, 2000, p.88), os bulbos destas lascas são extremamente pronunciados, partindo de planos de percussão lisos e bem definidos. O trabalho de finalização dos artefatos era feito com percussão direta, sem apoio, dando certa rusticidade ao mesmo.

MÉTODO DE PESQUISA

O Sítio Arqueológico Castração localiza-se no atual município de Uruguaiana, nas alturas da margem esquerda do médio rio Uruguai, Estado do Rio Grande do Sul. O sítio tem como coordenadas geográficas a latitude 29°42.082'S e a longitude 56°53.698'W.

METODOLOGIA UTILIZADA

Como ferramenta teórico-metodológica foi aplicada nesta pesquisa os estudos tecnológicos, ferramenta esta que possibilita explorar não somente às diferentes fases de uma cadeia operatória de produção dos instrumentos líticos, como proposto por Leroi-Gourhan (1964), mas também os aspectos tecnofuncionais e de funcionamento do objeto, como argumenta Boëda (1997), e os aspectos cognitivos daqueles que idealizaram, produziram e utilizaram os objetos (INGOLD, 1993; BOEDA, 1997; LEMONIER, 2002 apud VIANA, 2011, p.269).

Sobre o estudo e conceito de cadeias operatórias podemos apontar como trabalho precursor, os realizados pelo sociólogo e antropólogo francês Marcel Mauss que em seu livro *Manuel d'ethnographie*, publicado em 1947, apresenta o conceito de cadeia operatória num contexto de observação etnográfica para a descrição e a documentação de técnicas tradicionais (Fogaça, 2001, p.105). Segundo Fogaça (2001), os antropólogos europeus (Balfet, 1991; Desrosiers, 1991; Dobres, 1991) são unânimes em reconhecer o trabalho de Mauss como precursor na abordagem

de tecnicidade tradicional como processo, como encadeamento de etapas de transformação da matéria.

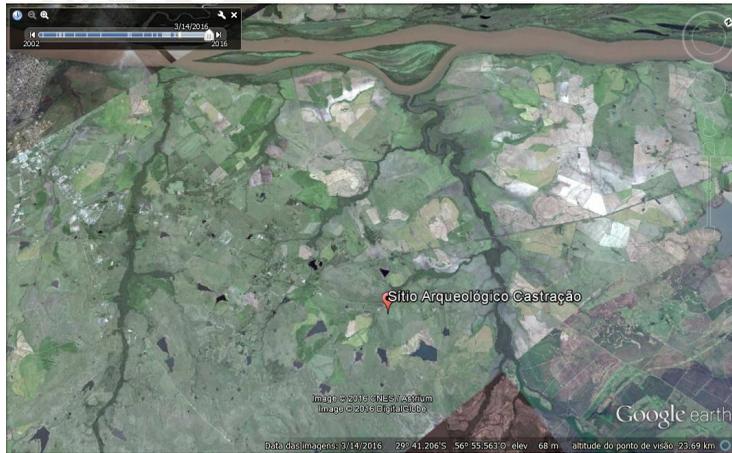


Figura 1 - Localização do Sítio Arqueológico Castração em relação ao Rio Uruguai, Fonte: Google Earth.



Figura 2 - Coleta do material lítico, proveniente do Sítio Arqueológico Castração. Fonte: Acervo do LEPA.

[...] Todo o objecto deve ser estudado: 1º em si mesmo; 2º em relação às pessoas que se servem dele; 3º em relação à totalidade do sistema observado. [...]. Estudo dos diferentes momentos de fabricação desde o material bruto até o objecto acabado. Estudar-se-á, em seguida, da mesma maneira, o modo de emprego e a produção de cada ferramenta. (Mauss, 1993: 47).

Como assinala Fogaça (2003), posteriormente, a abordagem da atividade técnica como fenômeno pluridimensional será enriquecida pela perspectiva evolucionista de Leroi-Gourhan. Em *O Gesto e a Palavra*, a tecnicidade humana é definida como: [...] simultaneamente gesto e utensílio, organizados em cadeia por uma verdadeira sintaxe que dá às séries operatórias a sua fixidez e sutileza (Leroi-Gourhan, 1964: 117). A ideia de sintaxes regendo os fenômenos técnicos será explorada intensamente por Leroi-Gourhan (1964), imbricada aos conceitos de instinto e liberdade. O autor caracteriza o fenômeno evolutivo propriamente humano como a interseção entre técnica e linguagem (Leroi-Gourhan 1964: 18-20); em última instância, os dois pólos de toda a cultura humana. De acordo com Leroi-Gourhan, há duas modalidades de cadeias operatórias, às cadeias operatórias maquinais e as periódicas ou excepcionais.

A respeito das cadeias operatórias maquinais, Leroi-Gourhan descreve como está sendo a base do comportamento individual, representando no homem o elemento essencial da sobrevivência. As práticas elementares dentro desta cadeia operatória, de acordo com Leroi-Gourhan (1964), constituem os programas vitais do

indivíduo, e estes programas, cuja base é imutável, organizam-se em cadeias de gestos estereotipados, cuja repetição assegura o equilíbrio normal do sujeito no meio social e o seu próprio conforto psíquico no seio do grupo.

Já sobre às cadeias operatórias periódicas ou excepcionais, Gourhan (1964), expõe que às cadeias periódicas ultrapassam a fixação maquinal, constituindo um dos aspectos em que a separação entre a sociedade humana e o todo o resto do mundo zoológico surge como mais radical. Nas sociedades animais existem operações que se desenrolaram sazonalmente ou uma única vez em toda a vida dos sujeitos, desencadeados pelo ritmo das estações e pela maturação fisiológica, e no homem parte importante da sua atividade perante às operações periódicas também se prende com o ciclo sazonal e a maturação fisiológica: a mesma operação coletiva e diversamente vivida conforme a idade e a experiência do sujeito, mas o seu desenvolvimento é de caráter tradicional e não genético, e o seu conteúdo tem por suporte um corpo de formulas verbais que fazem parte do capital étnico (Leroi-Gourhan, 1964, p. 29-30).

De acordo com Fogaça (2011), as cadeias operatórias maquinais são essenciais para a compreensão do ato de lascar a pedra, por exemplo. O autor complementa que como toda a atividade técnica artesanal baseada no encontro do gesto e do utensílio, o lascamento fundamenta-se na aplicação de cadeias operatórias maquinais que, no entanto, e justamente pelo seu caráter artesanal, mantem à

consciência crítica sempre em atividade, julgando cada etapa cumprida e a realizar (Fogaça, 2011, p.108).

Como argumenta Hoeltz (2005), é necessário conhecer os conceitos empregados por Boëda (1997, p. 29-37), entre outros autores, para explicar a leitura da gênese de um instrumento. E entre estes conceitos dois são de fundamental importância, pois, segundo o autor, representam o primeiro nível de variabilidade de uma indústria lítica. Trata-se da *debitagem* e *façonnage*, e ambos correspondem a uma concepção particular do tratamento da matéria-prima para a obtenção de instrumentos ou suportes de instrumentos. Além destes, fizemos referência a termos mais gerais como estrutura, técnica e método, e alguns termos mais específicos, como objetos técnicos para demonstrar a complexidade que pode alcançar a descrição dos processos operatórios (Hoeltz, 2005, p. 118).

Para Boëda (1997: 37-38), *debitagem* e *façonnage* fazem parte de duas grandes famílias estruturais que correspondem a uma concepção particular do tratamento da matéria-prima, resultando na obtenção do suporte dos instrumentos ou dos próprios instrumentos. De acordo com o autor, existe *debitagem* quando, no lascamento de um bloco natural, o que interessa para o artesão são as lascas produzidas e não o bloco resultante do lascamento (núcleo), pois a produção do instrumento desejado segue a partir das lascas (suportes) e não do núcleo, ficando este rejeitado; E, a respeito da *Façonnage*, a mesma acontece no lascamento de um bloco natural, ao contrário da *debitagem*, o que interessa para o artesão é o bloco

resultante do lascamento e não as lascas produzidas, pois a produção do instrumento desejado parte, desde o início do lascamento, do bloco natural selecionado (o suporte) e não das lascas, que nesta operação restam rejeitadas.

É necessário ressaltar que a coleção lítica do Sítio Arqueológico Castração é totalmente estruturada pelo processo de debitage, não havendo nenhuma peça resultante de um processo de façonnage.

PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

Inicialmente é necessário explicar os procedimentos tomados para a execução da análise da cultura material lítica presente no Sítio Arqueológico Castração. As peças líticas em 2003 passaram pelo processo de curadoria, sendo realizada a limpeza e catalogação do material. Posteriormente com o desenvolvimento atual desta pesquisa às peças foram dispostas sobre a mesa e separadas de acordo com as quadriculas na qual foram encontradas; nesta primeira etapa buscou-se reconhecer possíveis padrões tecnológicos. Na segunda etapa se buscou agrupar de acordo com o atributo tecnológico da peça, observando se a mesma era lasca, núcleo, instrumento ou detrito. Estão presentes na coleção 553 lascas, 306 instrumentos, 47 núcleos e 74 detritos, totalizando 980 peças.

A respeito dos atributos a serem selecionados e na forma como seriam abordados, como descreve Galhardo (2010), um dos principais critérios foi recorrer aos estudos já realizados em tecnologia lítica em nível acadêmico, como Laming-

Emperaire (1967); Tixier *et al.* (1980); Leroi-Gourhan (1981); Inizan *et al.* (1995); Pelegrin (1995); Fogaça (2001); Prous (2004); Hoeltz (2005); Mello (2005); Rodet (2005; 2006) e Viana (2005).

A análise foi dividida entre instrumentos, núcleos, lascas e detritos. Esses recortes foram efetuados apenas para conferir organização a análise, pois em todas as categorias a premissa é a de que os atributos forneçam informações sobre as etapas do lascamento, e que, desse modo, haja ligação entre as partes, assegurando a interpretação dos dados em conjunto. A análise contemplou as informações condizentes com todas as categorias, por exemplo, dados locais, características da matéria-prima e suas alterações, acidentes naturais e antrópicos e dimensões morfológicas. Também foi analisada a quantidade e posição do córtex, alterações de superfície, cor da matéria, suporte utilizado – diagnosticado pelo córtex e/ou tecnologia, integridade da peça, técnica empregada (quando possível) e as dimensões máximas.

Para a tabulação das informações provindas das análises das coleções, isto é, a apreciação dos dados quantitativos, optou-se pela utilização do programa Excel da Microsoft. Este recurso possibilitou o cruzamento de variáveis e a confecção de gráficos e tabelas, ajudando na interpretação das informações levantadas e podendo chegar também a outras questões importantes.

A respeito da matéria prima podemos afirmar que o arenito silicificado é a rocha mais utilizada no Sítio Arqueológico Castração, sendo á porcentagem de 99,99%.

Instrumentos

Antes de iniciar a apresentação dos atributos selecionados para a análise dos instrumentos, cabe aqui a definição do que foi entendido como “instrumento”: todo trabalho sistemático sobre um objeto que visou sua transformação tecnomorfológicas através de retoques, propiciando áreas ativas, seja por trabalhos formais volumosos ou por pequenas modificações tecnomorfológicas sobre os bordos. Entende-se assim que a técnica do retoque é a materialização do intuito do artesão em transformar partes brutas em áreas ativas a fim de utilizá-las. O retoque garante o nome de instrumento a uma peça, já que reflete a intenção clara de alteração morfológica e técnica (TIXIER, 1963, p. 17; INIZAN, *et al.* 1995, p.83 apud Galhardo, 2010). A denominação de instrumento para as peças que foram modificadas por meio de retoque não exclui o fato de que peças brutas com macrotraços ou mesmo sem nenhum traço visível macroscopicamente tenham servido como verdadeiros “instrumentos de trabalho” ao indivíduo no passado.

No caso do Sítio Arqueológico Castração, todas as peças provêm de superfície, mas nem mesmo essa informação exclui a possibilidade de indicativos frutíferos com relação aos macrotraços, diferentemente do que ocorre com o estudo dos microtraços (*microwear analysis*), em que além da atenção ao estado do sítio também devem ser obedecidos cuidados, em campo e laboratório, preconizados

pelos estudiosos da área, para que os resultados sejam confiáveis (Galhardo, 2010).

Outro ponto muito importante no estudo do instrumento é pensar em seus prováveis movimentos; para tal é necessário à junção de três conceitos, sobre os quais Mello (2005, p. 78) discorreu: organização, funcionamento e função. Por organização entende-se um conjunto de atributos físicos e geométricos como forma, tamanho, material, solidez, elasticidade etc. O funcionamento é entendido pela pergunta: como o instrumento trabalha? Intrínseco a esse questionamento há a forma do instrumento em relação ao sujeito que desenvolveu a apreensão e o movimento da peça. E, finalmente, tem-se a função ou as funções do instrumento, talvez à parte mais delicada no estudo do material lítico, mas, no entanto, somente exames de traceologia poderiam confirmar seu uso, exames estes que não foram realizados nesta pesquisa.

Com base na análise e descrição das peças podemos notar a frequência dos suportes utilizados para a produção de instrumentos, de acordo com a matéria-prima utilizada. Podemos observar o predomínio da utilização de lascas corticais e em seguida lascas semicorticais, havendo, também, uma pequena presença da utilização de seixos brutos com pequenas retiradas e retocados. A grande maioria das peças apresenta talões, sendo numerosos os talões liso, corticais e facetados.

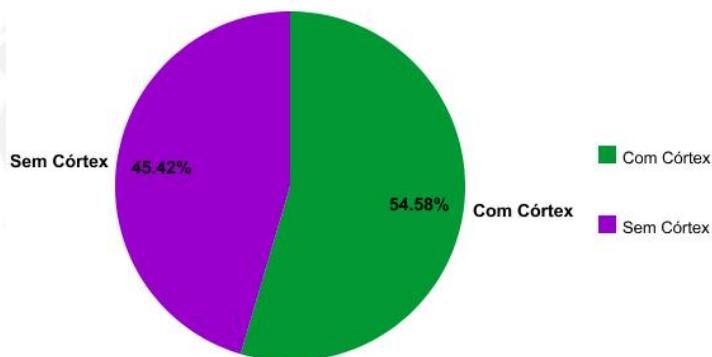


Gráfico 2. Presença de Córtex nos Instrumentos.

A seguir seguem gráficos com a ordem dos retoques sendo a maior parte realizada em posição direta, em seguida a posição alternante e com menor número a posição inversa. Os retoques foram efetuados, com maior frequência, na porção distal e mesodistal dos instrumentos, e aqueles retoques realizados nas bordas das peças foram frequentemente curtos e em bem menor proporção invadentes. A proporção da delimitação dos retoques seguiu a ordem retilíneo, convexo e côncavo. Quanto a proporção referente a inclinação dos gumes retocados constatamos em maior número a inclinação semi abrupta com 189 peças, oblíquo com 112 peças, abrupto com 93 peças, vertical com 23 peças e rasante com 10 peças.

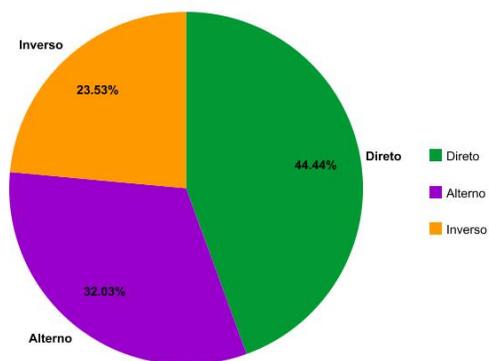


Gráfico 3. Posição das retiras

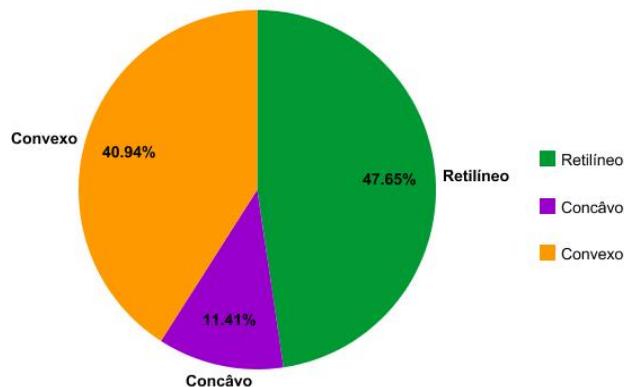


Gráfico 4. Delineação dos gumes

Com a análise foi possível identificar que a maior parte dos suportes não apresenta apenas uma parte ativa, mas que predominam peças com duas unidades ativas (Gráfico 6), muitas vezes com distintas delineações e inclinações de gume, o que parece apontar para funcionalidades distintas em um mesmo suporte.

87

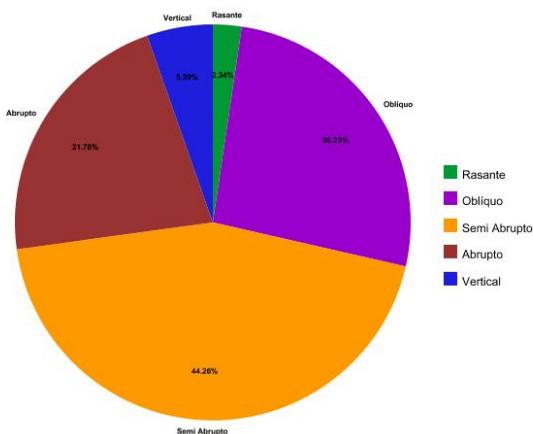


Gráfico 5. Inclinação dos gumes retocados

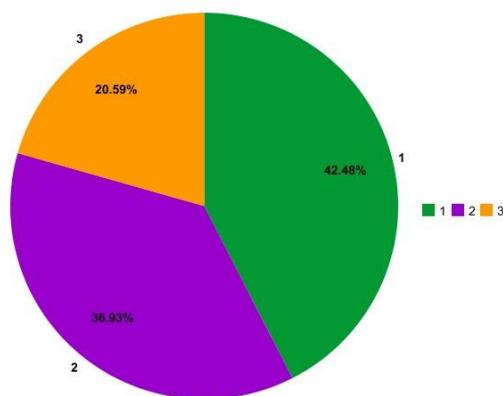


Gráfico 6. Quantidade de partes ativas por instrumentos.



Figura 3. Instrumentos retocados com diferentes delineações, áreas ativas e inclinações de gumes.

A respeito das pressões de acordo com Napier (1983), a prensão de força é aquela em que o objeto é pressionado contra a palma da mão pela superfície dos dedos, onde o polegar atua como agente amortecedor e intensificador da força. Já as prensões de precisão são aquelas onde o objeto é segurado entre a almofada terminal do polegar e as almofadas das pontas dos dedos, sendo empregadas quando a ação exige delicadeza do manuseio e a justeza do trabalho.

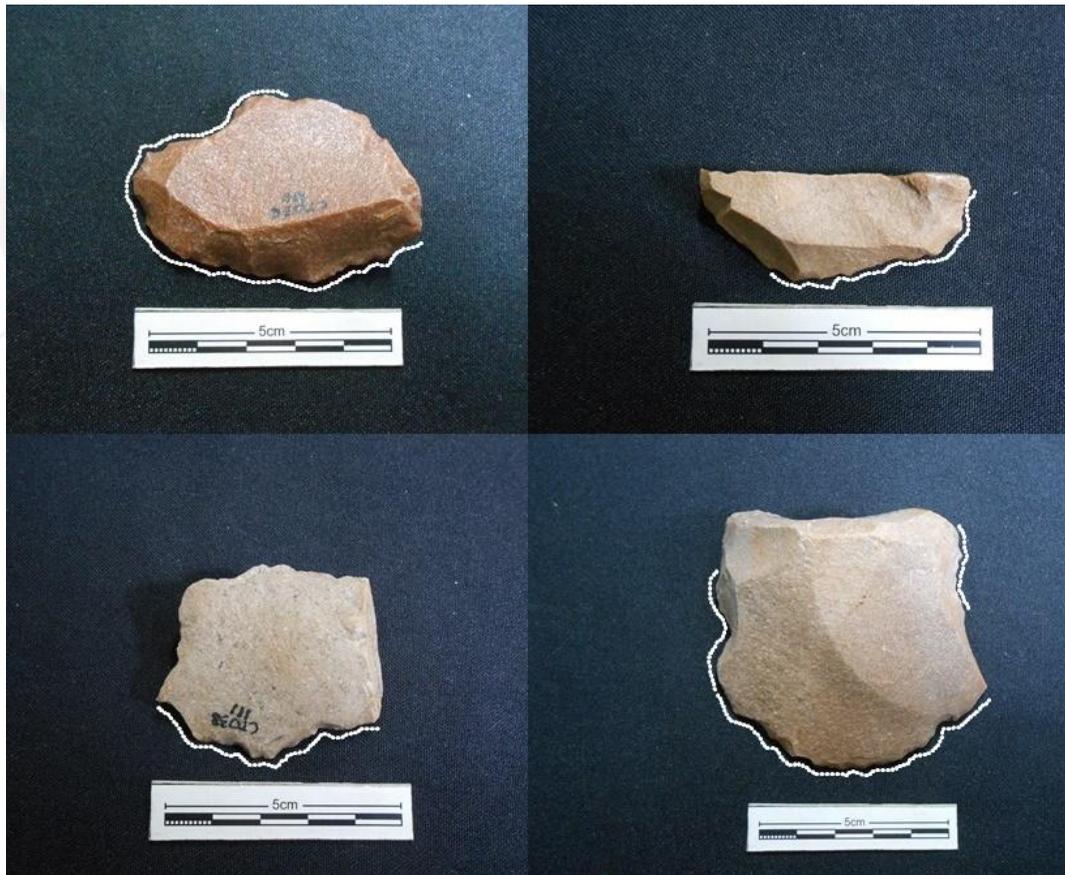


Figura 4. Instrumentos retocados com diferentes delineações, áreas ativas e inclinações de gumes.

Percebe-se que as extensões dos gumes referentes às partes ativas estão interligadas e uma ampla zona sobre o corpo da peça que permite estabilidade da preensão no sentido longitudinal, isto é, quando a mão se ajusta a todo o eixo morfológico e desta forma tanto às zonas receptoras quanto as preensivas

garantiram segurança no gesto realizado e certamente foi um fator que entrou em harmonia na eficiência da parte ativa trabalhando sobre a matéria.

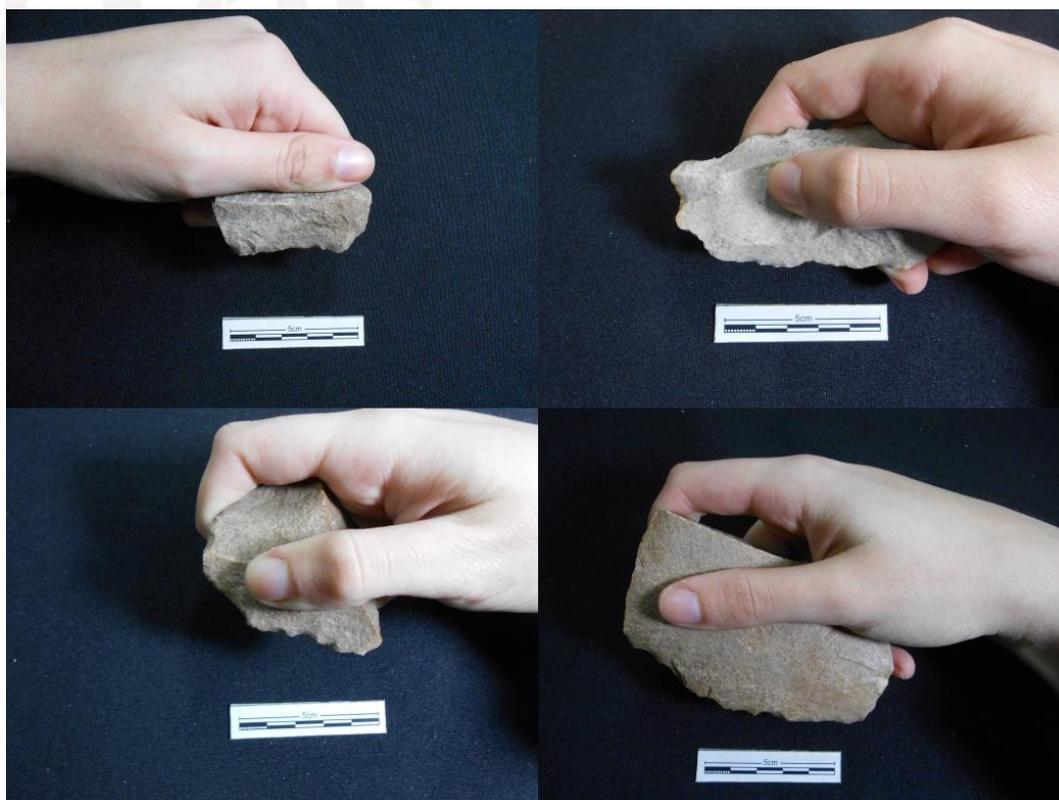


Figura 5. Possíveis preensões com os instrumentos do Sítio Arqueológico Castração.

Núcleos

O núcleo de acordo com Laming (1997) é um bloco de matéria prima, preparado para que dele se possa tirar, umas ou uma série de lascas. Um núcleo debitado (ou mostrando uma ou duas cicatrizes) é aquele do qual já se tirou uma ou várias lascas, que deixaram na superfície, a ou as cicatrizes, resultantes de sua

debitagem. Um núcleo esgotado é aquele do qual não é possível tirar mais nenhuma lasca. Um núcleo reutilizado é um núcleo que não é mais utilizado como tal e do qual, um ou vários bordos, foram retocados e utilizados como os de um utensílio (cortar, raspar, etc.) “ (LAMING-EMPERAIRE, 1967, p. 35).

Os núcleos podem gerar informações importantes, quando seus negativos de lascamento são relacionados as características das lascas e dos detritos, a respeito da análise podemos constatar que a um predomínio de núcleos com plano de percussão cortical, o que pode indicar que os núcleos não foram preparados e nem esgotados. Acreditamos que tal ocorrência esteja relacionada à grande disponibilidade de matéria-prima de boa qualidade na área do sítio e nas redondezas.

Lascas

Como descreve Laming-Emperaire (1967), uma lasca é um fragmento destacado por percussão de um bloco de rocha, de um seixo, etc. Esse fragmento é então trabalhado para se transformar em múltiplos tipos de utensílios, cujo conjunto constitui a indústria de lascas. Mas, quando uma lasca é de grande tamanho, ela pode também ser utilizada como massa inicial, do mesmo que qualquer bloco de rocha, seixo, plaqueta, etc, para fornecer seja um núcleo do qual serão tiradas lascas menores, seja um utensílio da série dos bifaces, choppers etc. Uma massa inicial constituída por uma lasca, pode ser reconhecida seja pela face interna, seja pelo plano de percussão ou pelo bulbo” (LAMING-EMPERAIRE, 1967, p. 27).



Figura 6. Quatro primeiros núcleos com plano de percussão cortical e os dois últimos com o plano de percussão bastante explorado.

As lascas pertencentes ao Sítio Arqueológico Castração apresentaram, em média, de um a quatro negativos na face externa ou superior. Da análise desses atributos, podemos constatar que às lascas possuem diferentes dimensões sendo que em maior quantidade estas lascas apresentam de 2-3 cm, e podendo atingir em bem menor quantidade 16 cm de comprimento. Abaixo apresentamos os gráficos (7,8,9) referente ao comprimento, largura e espessura do conjunto de lascas. Uma característica importante a ser comentada é a grande quantidade de lascas *sirret*, encontradas na coleção, totalizando 68 lascas do total de 553. A fratura *sirret* constitui-se de um plano de fratura que passa pelo ponto de impacto e divide a lasca em duas metades quase iguais (Prous, 2004), sendo assim, a lasca divide-se na metade da peça perpendicularmente ao talão. “São lascas produzidas por acidentes de lascamento” (Hoeltz,1997).

93

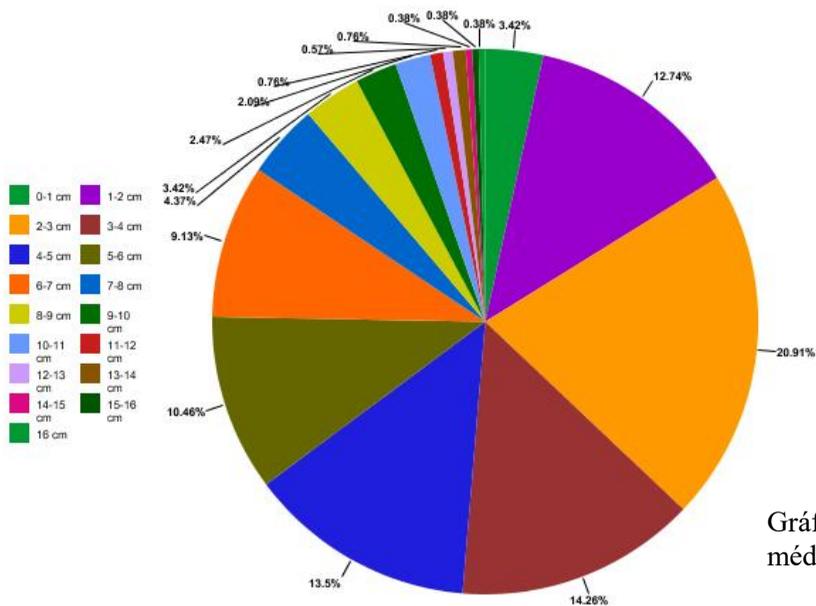


Gráfico 7. Comprimento médio das lascas.

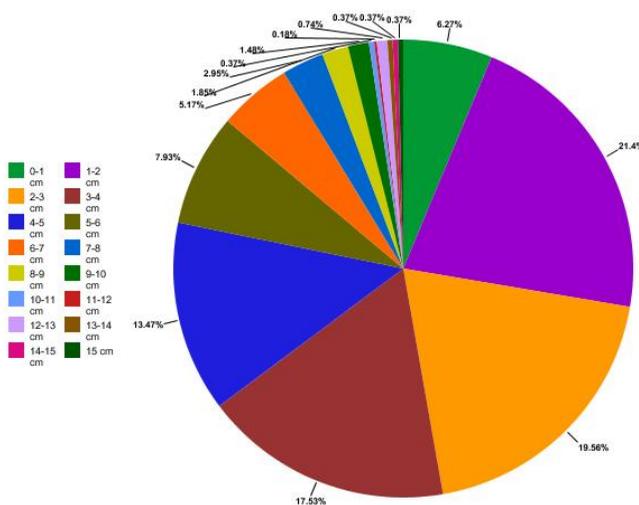


Gráfico 8. Largura média das lascas

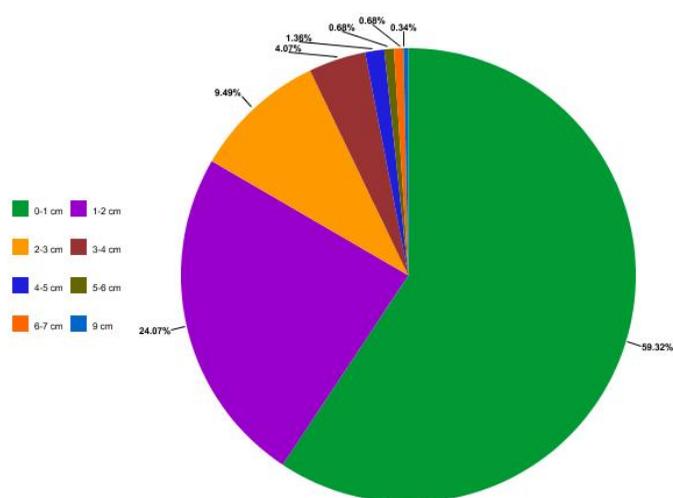


Gráfico 9. Espessura média das lascas.

A respeito do formato das lascas como é mostrado abaixo, há uma maior concentração do formato retangular seguido pelo semi- circular, triangular, quadrangular, circular, lascas de formato indefinido e trapezoidal, e desta forma há a apresentação de uma grande variedade de formatos que foram obtidos, principalmente os em maior quantidade com retiradas no processo de *debitagem* de negativos paralelos, que possibilitam na maior parte dos casos a obtenção de produtos de forma tanto retangular, quanto quadrangular, onde o comprimento da peça está diretamente relacionado com a extensão da superfície de lascamento da qual esta foi desprendida (Silva, 2014).



Figura 7. Diferentes formatos de lascas da coleção.



Figura 8. Lasca de grande porte pertencente à coleção.

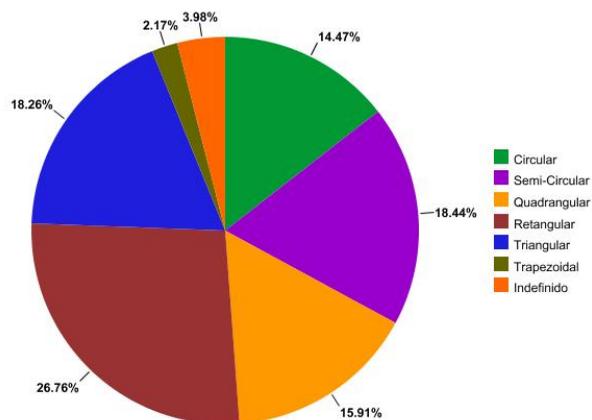


Gráfico 10. Formato das lascas.

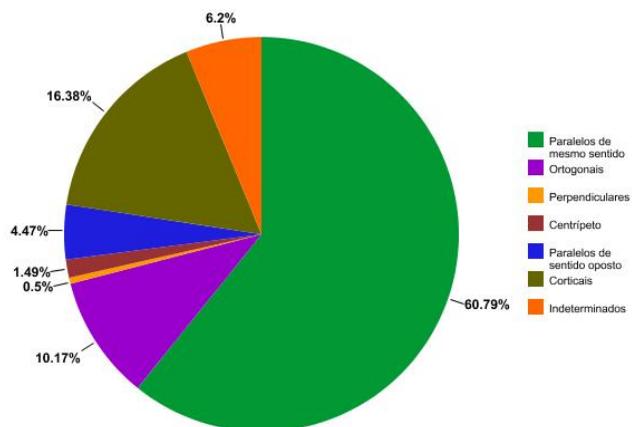


Gráfico 11. Orientação dos negativos.
Porcentagem referente há orientação dos negativos presentes na coleção.

O sítio apresenta como modo de lascamento a percussão dura e como cita Silva (2014), podemos utilizar esta hipótese, pois os bulbos das lascas são majoritariamente salientes e apresentam ponto de percussão bem marcado, sendo em menor quantidade a presença de bulbos difusos. Assim, ao relacionarem-se as dimensões dos talões das lascas (Gráfico 13 e 14), os tipos de bulbo (Gráfico 15) e a preferência por superfícies planas para o lascamento (fator atestado pela predominância de talões lisos), o que tudo indica é que a técnica de lascamento preferencial empregada na *débitage* seja a percussão direta com percutor duro Silva (2014).

Em relação aos tipos de talões ocorre o predomínio de talões lisos, seguidos de talões corticais, facetados, diédros, lineares e puntiformes. Os talões tendem a ser proporcionais ao tamanho das lascas e sugerem o uso preferencial da percussão direta com percutor duro.

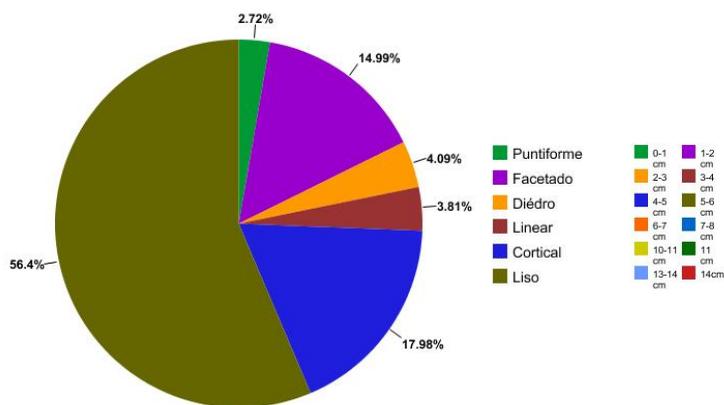


Gráfico 12. Tipos de talão.

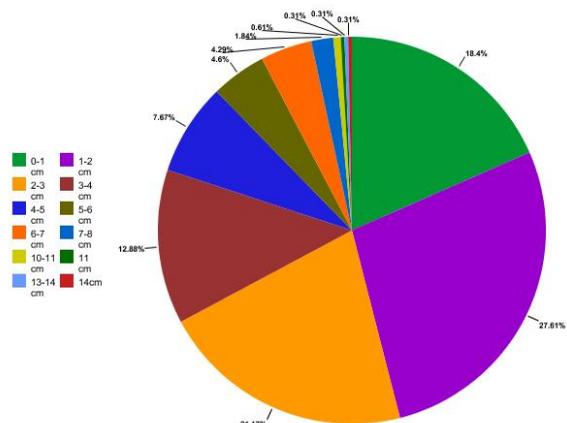


Gráfico 13. Comprimento médio dos talões.

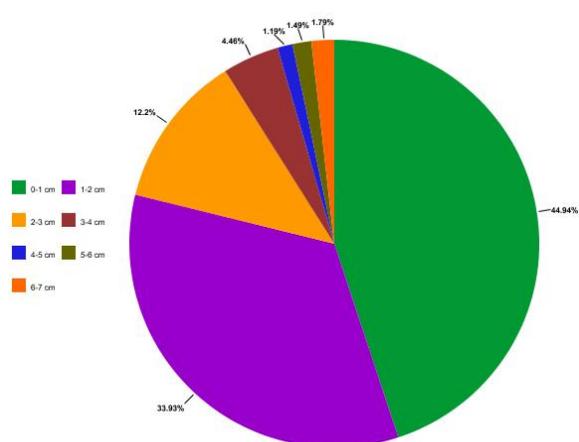


Gráfico 14. Espessura média dos talões.

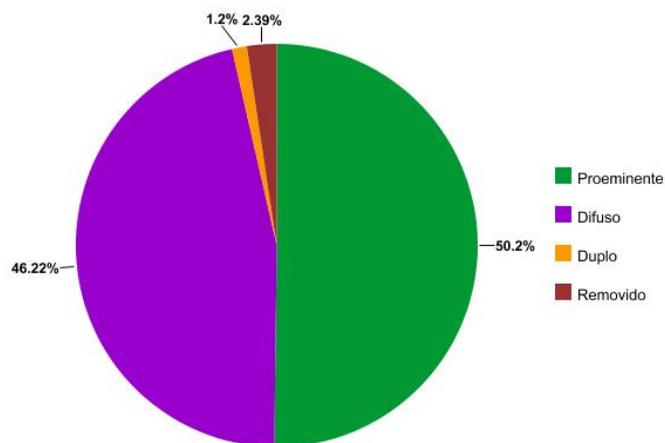


Gráfico 15. Tipos de Bulbo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área escolhida para o desenvolvimento da nossa pesquisa está localizada no município de Uruguaiiana, área esta muito rica em termos arqueológicos, apresentando grande quantidade de sítios com material lítico, além de várias fontes de matéria-prima para a confecção desse material lascado. Pode-se dizer que a cultura material lítica, da região de Uruguaiiana tem sido pouco estudada, e desta forma sabe-se muito pouco sobre a pré-história da região, acreditamos assim que ao desenvolver esta pesquisa, o conhecimento a respeito da cultura material da região pode nos mostrar muito sobre a cultura e tecnologia utilizada pelas populações pretéritas que habitavam este território.

Ao iniciar este trabalho objetivou-se a abordagem tecnológica em primeiro plano, estudando os atributos tecnológicos e aqueles que foram responsáveis por eles, os gestos praticados pelos artesãos. Desta forma não seria a quantidade de peças que nutriria o quadro interpretativo, mas em que medida às cadeias operatórias responderiam, ou seja, propiciando o entendimento de partes do processo produtivo.

A análise referente ao material nos mostra que 99,99% da matéria prima utilizada é o arenito silicificado, apenas uma peça sendo de calcedônia, e que a coleção é exclusivamente proeminente do sistema de *debitage*. A respeito dos núcleos se percebe uma pequena quantidade existente no Sítio Arqueológico e a pouca exploração dos mesmos, além de serem pouco elaborados, mostrando assim que os núcleos foram pouco preparados. Acreditamos que tal ocorrência esteja

relacionada à grande disponibilidade de matéria-prima de boa qualidade na área do sítio e nas redondezas. Sobre os instrumentos com a análise foi possível identificar que a maior parte dos suportes não apresenta apenas uma parte ativa, mas que predominam também peças com duas unidades ativas, muitas vezes com distintas delineações e inclinações de gume, o que parece apontar para funcionalidades distintas em um mesmo suporte, mas não podemos inferir com certeza qual era a função exata dos mesmos, pois não realizamos o estudo de microvestígios de lascamento, somente exames de traceologia poderiam confirmar seu uso. Podemos dizer apenas que, os suportes analisados apresentam grande potencial para o corte e desempenhariam (ou desempenharam) com eficiência essa função.

99

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALFET, H. (Org.). Observer l'action technique: Des Chaînes opératoires, pour qui faire? CNRS, 1991, Paris.

BOËDA, E.; GENESTE, J. M; MEIGNEN, L. Identification de chaines operatoires lithiques du Paleolithique Ancien et Mouyen. Palèò, Paris, n.2, p.43-80, 1990.

BOEDA, E. Technogenese de systemes de production lithique au Paleolithique inferieur et moyen en Europe occidentale et au Proche- Orient. Tese de Doutorado apresentada à Université de Paris X – Nanterre. Mimeografado, 1997.

BÓRMIDA, M. El Cuareimense: Una antigua industria lítica en el norte del Uruguay. Publicaciones del Seminario de Estudios Americanos. Homenaje a Marques Miranda. Madrid, 1964.

CHEBATAROFF, J. El yacimiento lítico prehistórico del arroyo Catalán Chico. Revista Nacional .v.60, p. 78-92, Montevideo 1961.

DESROSIERS, S. Sulr le concept de chaîne opératoire. In: BALFET, H. (Dir.). Observer l'action technique. Des chaînes opératoires, pour quoi faire? CNRS, Paris: 21-5, 1991.

FOGAÇA, E. Mãos para o pensamento. A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil - 12.000/10.500 B.P.) Tese de Doutorado apresentada à PUC-RS, 2001.

_____. Instrumentos líticos unifaciais da transição Pleistoceno-Holoceno no planalto central do Brasil: Individualidade e especificidade dos objetos técnicos. Canindé, Xingó, v. 3, p. 9-36, 2003.

GALHARDO, D. A. Tecnologia lítica: Estudo da variabilidade em sítios líticos do nordeste do estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado, São Paulo, MAE, 2010.

HILBERT, K. Aspectos de la arqueología en el Uruguay. Mainz am Rhein: Von Zabern, 1991.

HOELTZ, S. Artesãos e artefatos pré-históricos do vale do rio Pardo. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 1997^a.

_____. Tecnologia lítica: Uma proposta para a compreensão das indústrias líticas do Rio Grande do Sul: Brasil em tempos remotos. Porto Alegre, PUCRS, 2005.

INGOLD, T. Tools and hunter-gatherers. In: BERTHELET, A.; CHAVAILLON, J. The use of tools by humans and non-humans primates. Clarendon Press, Oxford, 1993.

INIZAN, M.L.; et al. Technologie de la pierre taillée. Cercle de recherches et d'études préhistoriques. Meudon: CNRS. 1995, 199 p.

LAMING-EMPERAIRE, A. Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul. Manuais de Arqueologia 2, CEPA, Curitiba, 1967. 155 p.

LEROI-GOURHAN, A. (org.) Pré-História. São Paulo: EDUSP-Pioneira Editora, 1981.

_____. O gesto e a palavra I: Técnica e linguagem. Lisboa: edições 70, 1964.

MAUSS, M. Manual de Etnografia. Publicações Dom Quixote, Lisboa, pp. 1-248 (1ª edição francesa, 1947), 1993.

MELLO, P. J. C. Análise de Sistemas de Produção e da Variabilidade Tecno-Funcional de Instrumentos Retocados: As Indústrias Líticas de sítios a céu aberto do Vale do Rio Manso (MT-BR). Tese de Doutorado, Porto Alegre, PUC-RS, 2005.

MILDER, S. Arqueologia do sudoeste do rio grande do sul, uma perspectiva geoarqueológica. Tese de doutorado. São Paulo, MAE/USP, 2000.

NAPIER, Johon. A mão do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1983.

PELEGRIN, J. Technologie lithique: Le Châtelperronien de Roc-de-Combe (Lot) et de la Côte (Dordogne), n.20. Cahiers du Quaternaire. Paris: CNRS Editions, 1995.

PROUS, André. Apuntes para análisis de indústrias líticas. Ortigueira, Fundación Federico Maciñeira, 2004.

RODET, J. M. Princípios metodológicos de análise de indústrias líticas lascadas – Aplicação às séries arqueológicas do norte de Minas Gerais e regiões circunvizinhas, In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande, 2005.

SILVA, B. G. Tecnologia lítica do sítio Santa Clara - Quaraí/RS. Monografia apresentada ao Curso de História/UFSM. Santa Maria, 2014.

TADDEI, A. Alguns aspectos de la arqueología prehistorica del Uruguay. Estudios Atacameños, 1987.

TIXIER, J.; INIZAN, M.L.; ROCHE, H. Préhistoire de la Pierre Taillée. I - Terminologie et Technologie. 2.ed. Paris: Cercle de Recherches et d'études Préhistoriques, 1980. 120 p

VIANA, S. A. Instrumentos fora de seus contextos de produção: Instrumentos planoconvexos provenientes de sítios lito cerâmicos do estado de Mato Grosso. In.: Habitus, Goiânia Vol. 9, 2011.